

BRINQUEDOTECA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Importância do Brincar no desenvolvimento da criança

Shynyamara de Fátima Dourado¹

Bárbara Cristina Heitor Silva²

RESUMO

Este artigo trata sobre o brincar e suas relações com a infância. As relações envolvidas no ato de brincar são atividades consideradas muito importantes na vida da criança e em seu desenvolvimento nos aspectos motor, físico, cultural, social, cognitivo, emocional e afetivo. Focamos as pesquisas nos conceitos desenvolvidos por Tizuko Kishimoto dentre outros autores, percorrendo suas principais contribuições sobre o tema. O objetivo deste artigo é investigar a importância do brincar no desenvolvimento da criança na brinquedoteca; e objetivos específicos: conhecer a legislação que sustenta a importância do brincar e refletir como o brinquedo e a brincadeira podem influenciar no processo do cuidar e educar. Tratou-se de uma pesquisa bibliográfica. Foi possível apresentar o quanto o brincar é crucial para o desenvolvimento infantil e como é fundamental na aprendizagem por meio das evoluções social e cognitivo mediado pelo brinquedo.

Palavras-chave: Ludicidade. Educação. Criança. Desenvolvimento. Brinquedoteca

1. INTRODUÇÃO

O espaço lúdico brinquedoteca é um ambiente pensado e organizado de maneira que a criança se sinta segura para brincar se divertir manifestando sua potencialidade e suas necessidades lúdicas, e tem sido uma ferramenta muito importante nas creches e pré-escolas de educação infantil (Cunha, 1994). Cada vez mais, essa proposta de espaço lúdico vem crescendo, pois é um lugar que possibilita a evolução mental, físico, social e psicológico das crianças, supondo que as brincadeiras resultam em atividades que podem trabalhar diferentes linguagens: oral, escrita, corporal, musical, quando ajustadas às diferentes intenções e situações envolvidas naquele momento (Piaget, 1998).

¹ Graduanda do curso de Pedagogia pela Universidade Federal de Lavras – UFLA, shynyamara.dourado@estudante.ufla.br

² Orientadora: Pedagoga, Mestra em Educação pela Universidade Federal de Lavras – UFLA, e Professora no Curso de Pedagogia no Centro Universitário de Lavras-Unilavras, barbara.cristina2810@yahoo.com.br

A Educação Infantil é a primeira fase da Educação Básica que compreende o atendimento da criança de 0 a 5 anos de idade e tem fundamental importância no desenvolvimento integral do ser humano, articulando as experiências e saberes do aluno com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológicos, em consonância com as Diretrizes curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

Através do brincar a criança é estimulada ao aprendizado de forma mais lúdica e divertida, uma ação muito importante que possibilita a produção do saber, auxiliando na formação de indivíduos mais críticos e ativos. Neste sentido, a questão de pesquisa foi: de que forma o brincar contribui no processo de ensino e aprendizagem da criança na Educação Infantil?

No intuito de responder a questão de pesquisa o presente artigo tem como objetivo geral investigar como o brincar dentro do espaço lúdico brinquedoteca pode contribuir no processo de ensino e aprendizagem da criança na Educação Infantil. Neste sentido, têm-se os seguintes objetivos específicos: conhecer a legislação que sustenta a importância do brincar no desenvolvimento da criança; e refletir como o brinquedo e a brincadeira podem influenciar no processo do cuidar e educar.

A escolha do tema justifica-se pelo fato de que o brincar já faz parte da vida da criança mesmo antes do nascimento, e percorre ao longo de toda vida do ser humano e em cada fase tem um aprendizado e interação diferente. Segundo Rojas (2007, p.18), “O brincar é o primeiro experimentar do mundo que se realiza na vida da criança”, permite a compreensão da importância do brincar para criança, pois é através da brincadeira que a criança tem conhecimento do mundo dos objetos interagindo com brinquedos e materiais disponibilizado para elas, obtendo conhecimento de formas, texturas, cores, tamanhos, espessuras, cheiros e outras especificidades do objeto e também permite interagir com outras crianças promovendo a socialização.

Segundo Kishimoto (2010), os brinquedos, as brincadeiras, os jogos, a contação de história, a interação com outras crianças torna o aprendizado muito mais prazeroso e interessante, pois o ato brincar tem fundamental importância no processo de aprendizagem do ser humano. Não se trata de um momento só de diversão, mas ao mesmo tempo acontece a formação da assimilação de conhecimento que fará com que a criança leve consigo para a vida toda.

Para atingir estes objetivos, seguimos uma abordagem qualitativa, tendo como base a pesquisa bibliográfica descritiva, fundamentada na leitura de livros, artigos, revistas e sites. Buscando como principal referência à autora Kishimoto, uma vez que possui importantes obras como: *Brinquedos e Brincadeiras na Educação Infantil* (2010); *Brinquedos e materiais pedagógicos nas escolas infantis* (2001); *Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação* (1994); *O jogo e a Educação Infantil* (1998), onde trazem conceitos que sustentam as questões a qual esse texto se preocupa em pesquisar.

O brincar é importante na vida de todas as crianças, é um jeito sério de aprender e se desenvolver, pois é brincando que a criança se desenvolve melhor, exercita suas potencialidades e suas capacidades de aprendizagem de uma maneira divertida e prazerosa. A brincadeira gera nas crianças uma mutação de sentido da realidade, isto é, as coisas transformam-se em outras, pois as crianças utilizam-se do seu imaginário para criar seu próprio mundo do faz de conta, criando e inventando diferentes papéis para suas brincadeiras e cenários para suas ações (BROUGÈRE, 1995).

Pensar que a creche e pré-escola criam um vínculo muito forte entre quem cuida e quem é cuidado notou-se que os professores são os principais responsáveis no comprometimento com as crianças fortalecendo ainda mais essa dedicação, respeito e confiança um no outro (ROJAS, 2010). O professor fornece as ferramentas necessárias para que seu desenvolvimento cognitivo ocorra da forma mais apropriada possível.

O brincar, brinquedo e as brincadeiras são importantes para o desenvolvimento social, emocional e intelectual das crianças, pois servem como mediador. “Brinquedo é objeto suporte da brincadeira, supõe uma relação íntima com a criança, seu nível de desenvolvimento e indeterminação quanto ao uso. O brinquedo estimula a representação, a expressão de imagens que evocam aspectos da realidade, diferente dos jogos” (Kishimoto, 1998, p. 24).

2. DESENVOLVIMENTO

A brinquedoteca serve como mediadora da aprendizagem na educação infantil. Brincando as crianças aprendem e se desenvolvem melhor em todos os aspectos necessários para o desenvolvimento social, cultural, físico, intelectual. Diante os

documentos reguladores da Educação, todos os indivíduos têm seus direitos garantidos perante as leis, sendo um deles o direito à educação básica de qualidade e igualitária. Em concordância com estes documentos, os brinquedos e as brincadeiras são uma mediação eficiente na aprendizagem de forma natural e espontânea das crianças em seu desenvolvimento, facilitando a aproximação e interação entre professor e aluno.

2.1- BRINQUEDOTECA: Espaço de diversão e brincadeiras apenas?

O espaço da brinquedoteca oferece a criança um universo de possibilidades para se desenvolver e adquirir conhecimentos, nas áreas afetiva, cognitiva, cultural, social, psicológica, físico e motor. A brinquedoteca é um espaço lúdico que favorece as brincadeiras e o mundo imaginário da criança, pois é um espaço onde as crianças podem brincar, se divertir, fazer e ser quem elas quiserem.

O ato de brincar não é apenas uma diversão, mas sim o ponto de partida para o desenvolvimento do aprender das crianças. Para a professora Cunha (1994), o brincar é uma característica primordial na vida das crianças. De acordo com seu livro “Brinquedoteca: um mergulho no brincar” o brincar é importante para as crianças:

Porque é bom, é gostoso e dá felicidade, e ser feliz é estar mais predisposto a ser bondoso, a amar o próximo e a partilhar fraternalmente; Porque é brincando que a criança se desenvolve, exercitando suas potencialidades; Porque, brincando, a criança aprende com toda riqueza do aprender fazendo, espontaneamente, sem pressão ou medo de errar, mas com prazer pela aquisição do conhecimento; Porque, brincando, a criança desenvolve a sociabilidade, faz amigos e aprende a conviver respeitando o direito dos outros e as normas estabelecidas pelo grupo; Porque, brincando, aprende a participar das atividades gratuitamente, pelo prazer de brincar, sem visar recompensa ou temer castigo, mas adquirindo o hábito de estar ocupada, fazendo alguma coisa inteligente e criativa; Porque, brincando, prepara-se para o futuro, experimentando o mundo ao seu redor dentro dos limites que a sua condição atual permite; Porque, brincando, a criança está nutrindo sua vida interior, descobrindo sua vocação e buscando um sentido para sua vida. (CUNHA, 1994, p. 11).

Nas creches e pré-escola este espaço precisa ser bem pensado e planejado, pois são crianças com idades diferentes que usufrui deste espaço lúdico. Para a composição da brinquedoteca é necessário que haja brinquedos, jogos, espaço e equipamentos para as brincadeiras, prateleiras fixas e a altura das crianças para

facilitar a visualização de todos os brinquedos, objetos para a criação do faz de conta e estrutura com mobiliários diversos (PIAGET,1998).

Em qualquer lugar podemos nos deparar com um pequeno ou grande espaço lúdico, sejam em clínicas, escolas, hospitais, lojas, restaurantes, shopping, supermercado, dentre tantos outros. A Brinquedoteca é essencial para “O brincar”, pois ela proporciona às crianças interações umas com as outras, sendo um momento muito prazeroso e descontraído. Entende-se que a Brinquedoteca:

É um espaço preparado para estimular a criança a brincar, possibilitando o acesso a uma grande variedade de brinquedos, dentro de um ambiente especialmente lúdico. É um lugar onde tudo convida a explorar, a sentir, a experimentar. Quando uma criança entra na brinquedoteca deve ser tocada pela expressividade da decoração, porque a alegria, o afeto e a magia devem ser palpáveis. Se a atmosfera não for encantadora não será uma brinquedoteca. Uma sala cheia de estantes com brinquedos pode ser fria, como são algumas bibliotecas. Sendo um ambiente para estimular a criatividade, deve ser preparada de forma criativa, com espaços que incentivem a brincadeira de “faz de conta”, a dramatização, a construção, a solução de problemas, a socialização e a vontade de inventar: um camarim com fantasias e maquiagem, os bichinhos, jogos de montar, local para os quebra-cabeças e os jogos (CUNHA, 2010, p. 36-37).

Desta forma, a brinquedoteca é um espaço físico lúdico com vários objetos, onde o objetivo é incentivar as crianças a explorar e brincar livremente, e isso faz com que valorize o seu comportamento e seu movimento. Em ambientes escolares, o professor é o profissional capacitado que proporciona momentos de grandes interações e prazer, elaborando projetos, atividades, observando e estudando o comportamento de cada criança, tanto em sua socialização, linguagem, sua capacidade motora e dificuldade. O professor dentro da brinquedoteca pode orientar organizar e oferecer atividades que ajudem a suprir as necessidades de cada criança (KISHIMOTO,2010). Estes espaços devem ser seguros e saudáveis, tendo todo cuidado para não colocar em risco a saúde das crianças. Dentre os vários tipos de brinquedoteca que temos algumas surgem como alternativas de espaços lúdicos de espera, tudo depende dos seus objetivos e dos contextos nos quais estão inseridos. Professora Maria Angela classifica descreve os tipos de brinquedoteca que temos:

Brinquedoteca Escolar: Cujos objetivos são prover a instituição de objetos lúdicos e de materiais necessários às atividades pedagógicas e de lazer, oferecer um espaço de brincadeiras para que as crianças realizem suas próprias escolhas; permitir um ambiente de

observação e de reflexão para que os profissionais conheçam melhor as crianças e assim possam ajudar a se desenvolver, estimulando e favorecendo as relações entre pais e filhos. Educadores e crianças;

Brinquedoteca Hospitalares: Têm como objetivo ajudar na recuperação de crianças doentes, favorecendo a comunicação e a expressão das vivências da criança, permite a socialização, a interação e faz com que as crianças que estão em tratamento esquecem por alguns instantes a dor causada por sua doença;

Brinquedoteca Clínicas Psicológicas: Objetivam no favorecimento do tratamento dos pequenos, quanto estimular a expressão livre da criança permitindo que aflorem os problemas;

Brinquedoteca Clínicas Médicas: Têm o objetivo de favorecer a espera por atendimento médico, dando a criança interação e divertimento no tempo que tiver naquele local;

Brinquedotecas em Shopping/Supermercado/Restaurantes: Mantém as crianças entretidas, com o auxílio de um monitor, com objetos lúdicos, brinquedos, enquanto os pais fazem compras ou realizam seu entretenimento com amigos;

Brinquedoteca comunitárias: Criada em comunidades carentes; organizações não governamentais e associações de bairros costumam organizar e manter brinquedotecas par atender o público local. Algumas oferecem serviços de empréstimos, outras promovem atividades lúdicas, oficinas e competições no próprio local. Têm como objetivo oferecer experiências que possam favorecer encontros entre as pessoas da comunidade. Favorece atividades que ajuda no enriquecimento cultural e social entre os usuários contribuindo em seu desenvolvimento autônomo.

Brinquedoteca Universitárias: Objetivo de formar profissionais que possam atuar em instituições ou não que valorizam as brincadeiras contribui para a manutenção e valorização da cultura popular e, sobretudo na cultura da infância, enquanto atividade necessária fazendo empréstimo de brinquedos para possibilitar a didatização para colaborar na formação docente;

Brinquedoteca Espaços Culturais: Favorecem o intercâmbio cultural entre as crianças, adolescentes, jovens e adultos; estimula a competição e a colaboração entre os usuários, promover concursos; e se possível possibilitar o empréstimo de brinquedos (CARNEIRO, 2015, p. 3).

Ressalto a importância de ter pelo menos uma pessoa responsável pela organização e funcionamento do espaço brinquedoteca, seja o professor, o brinquedista ou os pais. Deve-se levar em consideração que seja a brincadeira ou atividade orientada, precisa ser utilizada de forma que supra as necessidades não só do ambiente, mas da necessidade de cada criança naquele momento.

De acordo com a Lei: “nº 8.069, de 13 de Julho de 1990 art.2º do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA): “Considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a

pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescentes aquela entre doze e dezoito anos de idade” (BRASIL, 1990. P. 28). Ser criança é não ter preocupação com dinheiro, política, reuniões, trabalho, etc. Criança tem que ser criança; brincar de correr, de pular, de soltar pipa, brincar de carrinho; boneca; ciranda; jogar bola; rodar pião; bater figurinha; pique-esconde e pique-pega, brincar sozinho em um mundo de fantasias, e também com os amiguinhos poder desvendar um mundo de possibilidades - inventando, criando e aprendendo, sendo curioso. Ou seja, simplesmente brincar e divertir, deixando as coisas acontecerem.

A criança tem uma série de direitos garantidos por lei como: a igualdade, escolaridade gratuita, saúde e alimentação, todos voltados para a valorização da infância e para a sua importância dentro da sociedade. Sendo um ser social, a criança possui alguns elementos que foram desenvolvidas especialmente a elas como, por exemplo: parques, brinquedos, livros infantis, desenhos animados, entre vários outros. Para Kishimoto (2010) a infância é uma fase da vida, onde a criança absorve tudo aquilo que vivencia do ambiente e das pessoas ao seu redor, contribuindo para a construção do desenvolvimento humano de relacionar com o mundo e com as pessoas, na primeira infância a brincadeira e o brinquedo tem uma enorme influência no desenvolvimento das crianças, pois cada fase de sua vida é advinda de experiências e transformações, criando assim sua identidade e se tornando um ser autônomo.

A infância ao longo do tempo sofreu muitas mudanças das quais a criança era vista como um mini adulto, tendo assim um tratamento da mesma forma de um adulto, era considerada inoperante e incapaz de ter qualquer autonomia, não tinha muita importância como atualmente. Kulhmann Jr (2000) aponta um grande processo histórico que perpassa sobre o desenvolvimento da Educação Infantil. As creches surgiram com caráter assistencialista para suprir as necessidades das famílias que precisavam trabalhar e não tinham onde deixar seus filhos, porém, a partir da década de 1980, começou-se a discutir qual o papel dessas instituições, principalmente em relação ao desenvolvimento das crianças, pensando na integração do cuidar e do educar. Após o Referencial Curricular de 1998, em consonância com a LDB de 1996 esse paradigma foi quebrado e a Educação Infantil passou a ser visto como parte do sistema educativo e classificada da seguinte forma – Creche = 0 a 3 anos e Pré-Escola = 4 e 5 anos, e ainda há muito que se fazer,

apesar de existirem diversos programas e políticas públicas, ainda existe muitas crianças sem atendimento adequado na Educação Infantil (BRASIL, 1998).

Ainda verificou que por volta do ano de 1600 às crianças brincavam com brinquedos artesanais, ficando claro assim uma infância bem diferente da atual onde os brinquedos, na sua maior parte, são industrializados. Dessa forma, podemos compreender as diferentes concepções da infância ao longo da história, pois o ato de brincar é a base para a compreensão do universo que está em constante mudança e evolução, onde as crianças se comunicam consigo mesmas e com o mundo, estabelecendo relações sociais e de conhecimentos e acabam se desenvolvendo como um todo (PIAGET, 1998).

Na atividade lúdica, o que importa é o processo de experiência, que possibilita a quem o vivencia momentos de encontro. Segundo Kishimoto (1994) o ato de brincar é fundamental para a formação do indivíduo, pois o lúdico possibilita o estudo da relação da criança com o mundo externo, integrando estudos específicos sobre a importância do lúdico na formação da personalidade, sendo que é através da atividade lúdica, dos jogos e das brincadeiras que as crianças formam conceitos, seleciona ideias, cria relações lógicas, integraliza percepções, faz avaliação compatíveis com o desenvolvimento e crescimento físico, e o que é mais importante, vai se socializando.

Vygotsky (1991), também relata que:

No brinquedo, a criança segue o caminho do menor esforço - ela faz o que mais gosta de fazer, porque o brinquedo está unido ao prazer - e, ao mesmo tempo, ela aprende a seguir os caminhos mais difíceis, subordinando-se a regras e, por conseguinte, renunciando ao que ela quer, uma vez que a sujeição a regras e a renúncia à ação impulsiva constitui o caminho para o prazer no brinquedo (VYGOTSKI, 1991, p. 66).

Portanto, a criança quando emerge no mundo do brinquedo e da brincadeira ela se dispõe a seguir as regras e o roteiro da brincadeira. A relação com as outras crianças dentro da diversão faz com que o respeito e a igualdade faça parte daquele momento de interação.

2.2- AS LEGISLAÇÕES EDUCACIONAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

É na Educação Infantil que as crianças terão o primeiro contato com a educação formal e, é extremamente importante que o professor esteja preparado para lidar com tamanha responsabilidade, pois é exatamente nessa fase que as crianças necessitam de maiores cuidados. Segundo a BNCC:

Essa concepção de criança como ser que observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos e assimila valores e que constrói conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social não deve resultar no confinamento dessas aprendizagens a um processo de desenvolvimento natural ou espontâneo. Ao contrário, impõe a necessidade de imprimir intencionalidade educativa às práticas pedagógicas na Educação Infantil, tanto na creche quanto na pré-escola (BNCC, 2018, p.38).

Sendo a criança um indivíduo que observa e aprende com facilidade, dentro das creches a influência dos brinquedos é enorme na vida das crianças, partindo do pressuposto que as atividades lúdicas quando usadas com finalidades pedagógicas criam situações que favorecem o desenvolvimento e o aperfeiçoamento das suas relações sociais com o mundo.

A educação infantil teve início com a participação das mulheres no mercado de trabalho, pois as crianças não tinham para onde ir e nem onde ficar. Quando criaram as creches e pré-escolas era com o objetivo de ser assistencialista, visando proteger e cuidar da criança na ausência da família. A maior expansão da educação infantil foi a partir do século XX, onde foram criados documentos que regulamentam as políticas públicas referentes à primeira etapa da educação básica (KUHLMANN, 2000).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil articulam-se às Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica e reúnem princípios, fundamentos e procedimentos definidos pela Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação “norteando na elaboração, nas políticas públicas, no planejamento, na execução e avaliação de propostas pedagógicas e curriculares de Educação Infantil” (BRASIL, 1996. P.18).

Em 1996 foi promulgada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96) seção II Art. 29, regulamentou a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica e deixou claro seu papel de complementar a ação da família e da comunidade para o desenvolvimento da criança (BRASIL, 1996), ainda o Artigo 9º, fica claro que os eixos estruturantes das práticas pedagógicas são as

interações e a brincadeira, pois é na educação básica que as crianças começam a construir e se apropriam de conhecimentos que possibilita a aprendizagem, o desenvolvimento e a socialização (KISHIMOTO, 2001).

Outros documentos surgiram ao longo dos anos para regulamentar a Educação Infantil no Brasil como o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI – 1998), que definiu os seis eixos estruturantes para o currículo da Educação Infantil (Conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se), além de ressaltar a importância do cuidar e do brincar para o desenvolvimento da criança; Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil (2006); Política Nacional de Educação Infantil: pelo direito das crianças de zero a cinco anos à Educação (2006); Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (PNQEI – 2006); Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI – 2009); Indicadores de Qualidade na Educação Infantil (2009), entre outros.

Todos estes documentos tem o objetivo de garantir o direito à educação para as crianças de zero a cinco anos, e que esta seja de qualidade e supra todas as necessidades para que desenvolvam integralmente nos aspectos físico, psíquico e social. Contudo, diferentemente do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, na Educação Infantil ainda não havia um currículo único a ser seguido por todas as instituições de Educação Infantil a nível nacional, pois até pouco tempo atrás não se tinha preocupação por parte daqueles que elaboravam as Políticas Educacionais, foi através dos movimentos sociais que após longas batalhas e reivindicações a educação infantil passou a fazer parte das leis que garantiam educação básica educação formal da criança de 0 a 5 anos de idade, sendo dever do Estado o “atendimento em creche e pré-escola às crianças”, assegurando o direito à educação (BRASIL, 1998, p. 154).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento destinado à orientação na definição do conjunto e aprendizagens fundamentais que os alunos da educação básica precisam desenvolver em cada etapa escolar, considerando as particularidades metodológicas, sociais e regionais. Vale ressaltar que a BNCC da Educação Básica integra os segmentos da Educação Infantil, Ensino Fundamental e o ensino Médio. Diminuindo assim as desigualdades educacionais e promovendo a equidade e a qualidade da educação no Brasil (UNIBANCO, 2020).

Em sua obra Zarifian (1999, p. 18-19) defini, “a competência é a conquista de iniciativa e de responsabilidade do indivíduo sobre as situações profissionais com as quais ele se confronta”; “a competência é uma inteligência prática das situações que se apoiam sobre os conhecimentos adquiridos e os transformam, com tanto mais força quanto a diversidade das situações aumenta”. Esse conjunto tem relação com as demais práticas sociais em que as pessoas se educam, o conhecimento dos indivíduos se dá pelo processo de adaptação ao meio material e social.

Diante este documento pode-se definir competência como

[...] a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para desenvolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho (BRASIL, 2018. P.7).

Entendemos como competências a associação de vários recursos que os professores podem utilizar para resolver qualquer tipo de problema, e de acordo com o documento está relacionado em 10 competências e elas são interligadas uma com as outras, isto é, para desenvolver uma é impossível não trabalhar com as outras. E com elas é possível trabalhar e mobilizar com questões culturais, de comunicação, de pesquisa, de ciência e da criatividade.

Segundo o documento, a BNCC traz inovação ao estabelecer competências que norteiam as áreas de conhecimentos e componentes curriculares que são essenciais para assegurar os direitos de aprendizagem de todos:

1º Conhecimento: Valorizar e utilizar os conhecimentos sobre o mundo físico, social, cultural e digital.

2º Pensamento Científico, crítico e criativo: Exercitar a curiosidade intelectual e utilizar as ciências com criticidade e criatividade.

3º Repertório Cultural: valorizar as diversas manifestações artísticas e culturais.

4º Comunicação: utilizar diferentes linguagens.

5º Cultura Digital: compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de forma crítica, significativa e ética.

6º Trabalho e Projeto de Vida: valorizar e apropriasse de conhecimentos e experiências.

7º Argumentação: argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis.

8º Autoconhecimento e Autocuidado: conhecer-se, compreender-se na diversidade humana e apreciar-se.

9º Empatia e Cooperação: exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação.

10º Responsabilidade e Cidadania: agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação (INEP, 2017).

Contudo, estas habilidades possibilitam adequações às diversidades sociais e regionais. A proposta do documento da BNCC implica no desenvolvimento de um currículo criado pelas próprias instituições escolares de ensino, e criam estratégias no Projeto Político-Pedagógico (PPP), desde que estejam alinhadas à BNCC (UNIBANCO, 2020).

Toda instituição de ensino elabora um projeto que visa o desenvolvimento integral das crianças na educação infantil e, os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que são trabalhados nos cinco campos de experiência “o eu, o outro e o nós”, “corpo, gestos e movimentos”; “traços, sons, cores e formas”; “escuta, fala, pensamento e imaginação”; “espaços, tempos, quantidades, relações e transformações” (BRASIL, 2018). As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009)27, em seu Artigo 4º, definem a criança como:

Sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009, p.18).

A criança é o sujeito histórico o centro do planejamento e ela é dotada de direitos que nas suas interações e relações cotidianas vai construindo sua identidade pessoal e coletiva, brincando e imaginando, ela aprende de forma lúdica, observa, experimenta, narra, questiona e constrói seu sistema cognitivo sensorial (BRASIL, 2009).

Ainda Segundo o artigo 9º, os eixos norteadores das práticas pedagógicas devem ser as interações e a brincadeira, indicando que não se pode pensar no brincar sem as interações:

Interação com a professora — O brincar interativo com a professora é essencial para o conhecimento do mundo social e para dar maior riqueza, complexidade e qualidade às brincadeiras. Especialmente para bebês, são essenciais ações lúdicas que envolvam turnos de falar ou gesticular, esconder e achar objetos.

Interação com as crianças — O brincar com outras crianças garante a produção, conservação e recriação do repertório lúdico

infantil. Essa modalidade de cultura é conhecida como cultura infantil ou cultura lúdica.

Interação com os brinquedos e materiais — É essencial para o conhecimento do mundo dos objetos. A diversidade de formas, texturas, cores, tamanhos, espessuras, cheiros e outras especificidades do objeto são importantes para a criança compreender esse mundo.

Interação entre criança e ambiente — A organização do ambiente pode facilitar ou dificultar a realização das brincadeiras e das interações entre as crianças e adultos. O ambiente físico reflete as concepções que a instituição assume para educar a criança.

Interações (relações) entre a Instituição, a família e a criança — A relação entre a instituição e a família possibilita o conhecimento e a inclusão, no projeto pedagógico, da cultura popular e dos brinquedos e brincadeiras que a criança conhece. (DCNEI, 2009, P.2).

A proposta pedagógica das instituições de educação infantil deve ter como objetivo à garantia o acesso aos processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como direito a ter uma alimentação adequada, saúde, respeito, afeto. De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil:

Por meio das brincadeiras os professores podem observar e constituir uma visão dos processos de desenvolvimento das crianças em conjunto e de cada uma em particular, registrando suas capacidades de uso das linguagens, assim como de suas capacidades sociais e dos recursos afetivos e emocionais que dispõem (RCNEI, 1998, v.1 p. 28).

Neste âmbito, o professor age como mediador entre a criança e a aprendizagem ou dificuldade. Uma brincadeira dirigida pela presença do professor pode ser bastante rica em descobertas e aprendizagens tornando-se bastante interessante, o professor precisa saber em qual momento deve contribuir e em qual momento deve silenciar. O professor traz elementos propulsores para descobertas dentro das atividades e interações em grupo (RCNEI, 1998). A LDB 9394/96 artigo 62 determina que para atuar na Educação Básica seja necessário que o docente tenha o nível superior em universidades, e para a Educação Infantil precisa ter no mínimo o magistério (BRASIL, 1998). De acordo ainda com o documento as creches não devem ficar limitadas apenas aos cuidados com a criança e as pré-escolas não seja apenas a alfabetização. O cuidado e o aprendizado precisam estar integrados, e o trabalho articulado com os três eixos: a brincadeira, o movimento e as relações afetivas que todas as crianças vão desenvolver.

Kishimoto (2010) contribui eficazmente quando instrui para a relevância do lúdico na formação da criança, o quanto cabe à compreensão não só nos documentos, mas da prática no dia a dia do profissional; contribui dando ênfase a devida importância da observação, do cuidar, do avaliar; da mediação; do acompanhamento e participação; quando retrata a atividade individual, mas também a diversidade nas atividades coletivas e também dos objetos para ampliação dos contatos sociais da criança. Ainda contribui para a construção do conhecimento sobre o brincar no desenvolvimento infantil quando aponta a importância de saber separar as atividades brincantes e os brinquedos quanto à faixa etária; além da importância do registro. A essencialidade do lúdico na vida das crianças para sua formação físico-motora e social é indiscutível e, portanto, não deve ser retirado da mesma ao iniciar o ensino fundamental para que não a traumatize com mudanças bruscas. Se for direito da criança como cidadã, portanto, que se respeite e faça se valer, pois:

São numerosas e variadas as experiências expressivas, corporais e sensoriais proporcionadas às crianças pelo brincar. Não se podem planejar práticas pedagógicas sem conhecer a criança. Cada uma é diferente, tem preferências conforme sua singularidade. Em qualquer agrupamento infantil, as crianças avançam em ritmos diferentes. Dispor de um tempo mais longo, em ambientes com variedade de brinquedos, atende aos diferentes ritmos das crianças e respeita a diversidade de seus interesses (KISHIOMOTO, 2010, p. 5).

Como dito, afinal, por Kishimoto (2010, p.17), “As crianças de 6 anos foram transferidas para o Ensino Fundamental, mas continuam sendo crianças”. No ensino fundamental é importante manter o lúdico, pois permite que o aluno tenha interesse nas atividades proposta pelo professor de forma prazerosa, com atividades inovadoras, baseado em atividades que possam desafiá-lo, despertando assim seu interesse pelo que está sendo ensinado em sala de aula, com atividades lúdicas através de brincadeiras e jogos de acordo com o conteúdo estudado.

2.3- O BRINCAR, BRINQUEDO E A BRINCADEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO FORMA DE CUIDADO E EDUCAÇÃO

Segundo Brougère (1995), o brincar é muito importante para as crianças, além de desenvolver habilidades ajuda a inserir-se no meio social em que nasceu e a integrar conceitos e comportamentos do meio externo. Além disso, os adultos

devem intervir externamente nos jogos infantis para torná-los mais eficazes e se tornar um canal de aprendizagem, um intermediário entre a relação das crianças com os outros e com o meio ambiente.

Brincando a criança se desenvolve melhor, exercita suas potencialidades e capacidades de aprendizagem de uma forma mais divertida e prazerosa, com isso estimula as crianças a ter mais interesse em desvendar os mistérios existentes no mundo, pois a brinquedoteca serve para fazer as crianças mais felizes.

Para a criança, o brincar é a atividade principal do dia-a-dia. É importante porque dá a ela o poder de tomar decisões, expressar sentimentos e valores, conhecer a si, aos outros e o mundo, de repetir ações prazerosas, de partilhar, expressar sua individualidade e identidade por meio de diferentes linguagens, de usar o corpo, os sentidos, os movimentos, de solucionar problemas e criar. Ao brincar, a criança experimenta o poder de explorar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura, para compreendê-lo e expressá-lo por meio de variadas linguagens. Mas é no plano da imaginação que o brincar se destaca pela mobilização dos significados. Enfim, sua importância se relaciona com a cultura da infância, que coloca a brincadeira como ferramenta para a criança se expressar, aprender e se desenvolver (Kishimoto, 2010).

O Brincar dentro das suas multiplicidades faz com que a criança tenha mais possibilidade em sua criatividade, juntamente com tudo que está em seu alcance; culminado a sua criação espontânea; sua imaginação, ideias individuais e coletivas. O Brincar Livre possibilita mais da criança, sem pressão de um ambiente marcado pela pressão do ensino a aprendizagem; dá a criança mais espaço e menos limitação. Assim a criança pode realmente e verdadeiramente ser simplesmente uma criança, livre para pensar e fazer.

De acordo com Lopes (2005) temos que entender que a criança é um ser dotado de capacidades receptivas e produtoras, dentro do meio cultural em que ela está inserida, ou seja, ao mesmo tempo em que ela está apta a aprender ela também está apta a criar, reinventar, produzindo cultura e novos significados a partir do contexto, tempo e espaço, em que ela vive. As diferentes infâncias existentes são construídas a partir do nosso passado cultural; do nosso presente cultural e com a capacidade também da criança “ressignificar” o futuro como ser constituinte histórico-cultural.

A partir daí foram se intensificando os estudos e as discussões sobre o papel da educação infantil e dos profissionais da educação sobre o cuidar e o educar, que antes eram vistos de forma separada. O cuidar está relacionado com as atividades

de banho, trocas, alimentação, sono, entre outras, e era reservado apenas para as monitoras. O educar era papel do professor e consistia em ensinar conhecimentos específicos como formas geométricas, alfabeto, etc (ROJAS 2007). Sendo assim, é extremamente importante que o professor planeje suas aulas de forma mais lúdica, e valorize as brincadeiras como momento de aprendizagem tanto para a criança quanto para o próprio professor que vai poder observar o desenvolvimento das mesmas através das suas interações (CUNHA, 2010).

Desde pequeno as crianças precisam saber que existem regras, e no lúdico diante as brincadeiras é possível trabalhar e prepará-los para frustrações e perdas. Tanto no espaço escolar, quanto em meio à sociedade, as crianças precisam aprender a respeitar todos, pois vivemos em uma sociedade de grande miscigenação de raça, com várias culturas, religiões e etnias (VYGOTSKY, 1978). Nas brincadeiras em grupo requer uma atenção maior, pois é onde cada um pode se opor e mostrar seu contentamento com as situações criadas por conta da brincadeira.

O educador deve aproveitar este momento para observar, conhecer melhor as crianças, assim pode identificar suas habilidades e limitações a qualquer tipo de brincadeira ou até mesmo a interação social. Crianças que se desenvolvem na infância em todos os sentidos, têm maiores chances de ser bem sucedido quando adulto e de se tornar um ser autônomo. A pesquisadora Kishimoto em seu texto “Brinquedos e Brincadeiras na Educação Infantil” faz várias contribuições importantes sobre o lúdico na educação infantil e faz refletir sobre as características que envolvem o brincar, que por sua vez, contribui para o desenvolvimento de crianças saudáveis, alegres e criativas. A brincadeira abrange questões que estão presentes no cotidiano, na vivência das crianças aperfeiçoando sua cultura. Segundo Kishimoto (2010):

O brincar é uma ação livre, que surge a qualquer hora, iniciada e conduzida pela criança; dá prazer, não exige como condição um produto final; relaxa, envolve, ensina regras, linguagens, desenvolve habilidades e introduz a criança no mundo imaginário. (KISHIMOTO 2010, p. 1).

Ou seja, sua importância se relaciona com a cultura da infância, que coloca a brincadeira como ferramenta fundamental para a criança se expressar, aprender e se desenvolver. A Brinquedoteca, fora do âmbito escolar pode ser utilizada de forma

livre ou com a orientação do profissional da brinquedoteca mais conhecido como brinquedista (SANTOS, 1995). Definindo:

O brinquedista é o profissional que, parecendo estar “brincando apenas”, investe na sua capacitação, elabora projetos, estuda a criança, o brincar, a história dos brinquedos, conhece cada item do acervo, procura entender como a ludicidade evolui ao longo da vida, o seu papel no envelhecimento, além de gerar empatia com o público de todas as idades, gerenciar a equipe, os materiais, o espaço, interagir com a comunidade, com a internet, com a mídia e... - ufa! Ainda fazer parecer que está “só brincando”! (ABBRI. 1984).

Segundo Kishimoto (1998) não é fácil definir o conceito de brinquedo, no texto: “O jogo e a Educação Infantil” para definir o conceito a autora ressalta ser indispensável à obra de Brougère, Henriot, Wittgentein, na qual, relata que brinquedo é diferente de jogo e este supõe uma relação com a criança. O jogo representa certas realidades, colocando a criança em reprodução daquilo que existe em seu cotidiano:

Diferindo do jogo, o brinquedo supõe uma relação com a criança e uma abertura, uma indeterminação quanto ao uso, ou seja, a ausência de um sistema de regras que organizam sua utilização. O brinquedo está em relação direta com uma imagem que se evoca de um aspecto da realidade e que o jogador pode manipular. (KISHIMOTO, 1998. P.108).

Segundo os autores da Coleção Proinfantil (2005), Livro de Estudo -vol.2, Ministério da Educação –Secretária de Educação a Distância, “Podemos entender que cada brinquedo pode ter diferentes significados a partir das condições históricas e sociais que se estabelecem em cada contexto”.

Pode ser que as crianças de hoje brinquem de coisas semelhantes àquelas que permearam a sua infância (ou não). No entanto, cada criança vai ser influenciada pelo contexto no qual ela está inserida. O importante é entender que a brincadeira vai se organizando a partir dos objetos disponíveis que a criança tem para eleger como brinquedos e também das experiências que ela estabelece com o seu meio. Assim, a criança brinca com o que ela tem à mão (que ela transforma em brinquedo) e com o que tem na cabeça (a sua imaginação). (LOPES, 2005, p.19).

Assim, para o profissional da educação infantil ou adulto envolvido no desenvolvimento da criança relacionando-se com o brinquedo: remete-nos à nossa infância através dos brinquedos que resgatam nossas memórias, não pode querer que determinado brinquedo represente o mesmo para cada criança; toda e qualquer criança tem seus próprios pensamentos, seus imaginários, suas ideias, seu

desenvolver particular a partir da relação com determinado objeto. Tratando-se, portanto, a brincadeira da criança com o objeto/brinquedo uma relação estreita e restrita com o envolvimento do adulto.

Quando não compreendemos as crianças enquanto produtoras de cultura, corremos o risco de produzir e planejar coisas para elas—seus brinquedos, a organização dos espaços, as propostas—a partir do modo como os adultos interpretam o possível sentido que as crianças dão ao mundo (LOPES, 2005, p.29).

O Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil nos ensina o quão importante é o professor conhecer a diversidade, valores, crenças, hábitos e costumes de cada aluno:

A base do cuidado humano é compreender como ajudar o outro a se desenvolver como ser humano. Cuidar significa valorizar e ajudar a desenvolver capacidades. O cuidado é um ato em relação ao outro e a si próprio que possui uma dimensão expressiva e implica em procedimentos específicos. (RCNEI 2001, p. 24)

Falar de cuidado e educação na Educação Infantil significa tratar de todas as situações presentes neste espaço de possibilidades de desenvolvimento para as crianças sendo importante respeitar as singularidades de cada criança para compreendê-las e assim criar condições para o seu desenvolvimento o que também implica na garantia e estímulo ao lúdico na vida escolar (PIAGET, 1998).

Segundo Rojas (2010) a construção do vínculo entre quem cuida e quem são cuidadas depende desse comprometimento com a criança e com suas dificuldades, ser solidário com suas necessidades e ajudar em seu crescimento, por isso é necessário ouvi-las, observá-las, respeitá-las, fazendo com que tenham uma confiança mútua fortalecendo assim o seu desenvolvimento infantil.

A Educação Infantil sendo a primeira etapa da educação básica tem como objetivo o cuidar e educar visto que estas duas ações estão interligadas. Os profissionais que lidam com essa etapa de ensino devem estar preparados para utilizar de metodologias que buscam preparar as crianças para a construção de seus conhecimentos e desenvolvimento, das suas potencialidades e capacidades de cada criança irá desenvolver. KULHMANN JR (2000). Portanto, a responsabilidade das instituições de educação infantil é proporcionar condições para esse desenvolvimento, sendo necessário realizar planos adequados de atividades, direcionados, e significativos, para que as crianças possam ter prazer e interesse em realizar essas atividades. A prática do cuidar, educar e brincar se complementam,

fazendo com que as crianças criam laços afetivos com as outras crianças e se sintam seguras no espaço escolar.

O Cuidar, conforme o RCNEI (1998, v. 01, p. 25) “[...] é, sobretudo dar atenção a ela (criança) como pessoa que está num contínuo crescimento e desenvolvimento, compreendendo sua singularidade, identificando e respondendo às suas necessidades”. O cuidar é a dedicação que se propõe às crianças, é fazer com amor e carinho seja durante o banho, o lanche, a troca de roupa, a história contada, a música, a dança, as brincadeiras realizadas no espaço lúdico, pois a cada gesto o profissional está oferecendo novas experiências e aprendizados, e ao mesmo tempo inserindo regras. É de extrema importância que o professor planeje suas aulas de forma mais lúdica e que valorize as brincadeiras como um momento de aprendizagem tanto para a criança quanto para o próprio professor que vai observando o desenvolvimento de cada uma através das suas interações (ROJAS 2007).

Educar não pode ser visto como apenas “transmitir conhecimento”, significa transferir, compartilhar experiência e um aprendizado significativo para a vida de cada criança. O educar desenvolve dentro das vivências e ensinamentos de cada dia, cada rotina é um aprendizado novo. Dentro da escola os professores buscam instigar cada criança em despertar o interesse em querer estar na creche ou na escola. Este processo de educar vem desde o nascimento de cada ser humano, pois ao nascer a criança já está inserida no contexto de um longo aprendizado, pois cada dia é uma informação diferente, pois são várias formas de adquirir educação, seja ela familiar, em sociedade ou na escola (SANTOS 1995). O que muda é a forma como ela é repassada.

Para estimular a autonomia das crianças dentro da brinquedoteca é necessária uma grande variedade de estímulos, como jogos, peças de montar, quebra-cabeça, brinquedos sonoros e brinquedos com bastante cor (KISHIMOTO, 2001). Assim estes tipos de brinquedos faz com que as crianças interessem em conhecer o mundo ao seu redor e procure encontrar meios para ajudar a solucionar qualquer tipo de problema que vir a ter com a convivência dentro e fora do espaço escolar.

O trabalho pedagógico nas creches e pré- escolas tem que visar o cuidar e o educar das crianças, ambos são aspectos integrados. É necessário que a criança se sinta segura, acolhida no seu jeito de ser e se sinta satisfeita em suas necessidades

para que ela possa lidar com suas emoções de forma adequada, medos, ciúmes, raiva, alegrias, tristezas, hiperatividade e assim possa se desenvolver de forma integral e construir sua identidade (RCNEI, 1998). O professor deve proporcionar um ambiente rico de experiências e exploração:

Cabe ao professor a tarefa de individualizar as situações de aprendizagens oferecidas às crianças, considerando suas capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas assim como os conhecimentos que possuem dos mais diferentes assuntos e suas origens socioculturais diversas. Isso significa que o professor deve planejar e oferecer uma gama variada de experiências que responda, simultaneamente, às demandas do grupo e às individualidades de cada criança (RCNEI 1998, P.32).

Para que assim, as crianças tenham a oportunidade de conhecer o mundo e si mesmas, aprender a participar das atividades propostas, seja ela de forma individual ou coletiva, ter autonomia para cuidar de si, se organizar e se desenvolver a cada dia.

O profissional da educação quando busca direcionar uma brincadeira às crianças, permite que desenvolvam aspectos de postura corporal própria, conscientes, harmônicos e seguros. Isso acontece, pois parte da vontade da própria criança e não como uma interferência externa originada do adulto (Brougerè, 2001). As crianças são estimuladas a experimentar deslocamentos amplos nos espaços internos e externos da instituição, pois o papel não somente do pedagogo, mas de todos adultos em geral, é garantir que todas as crianças possam encontrar segurança e apoio.

Os brinquedos e as brincadeiras são fontes inesgotáveis de interação lúdica e afetiva, para aprender com eficácia, os alunos devem acumular conhecimentos e absorver conteúdos. Nesse sentido, os jogos são um excelente recurso para promover o aprendizado, é através dos brinquedos e das brincadeiras que as crianças fazem um paralelo entre o real e o imaginário, imitando os adultos, às outras crianças e até personagens de filmes e desenhos. No momento do brincar a criança externa suas emoções e demonstram muito da sua personalidade, suas preferências e seus desejos. Através dos gestos, os objetos, os sinais e o ambiente significam outra coisa daquilo que realmente são, através do faz de conta elas recriam e repensam sobre os acontecimentos que lhes deram origem agindo frente à realidade de uma forma não liberal, transferindo e substituindo suas ações do dia a

dia em características do papel assumido, utilizando-se de objetos substitutos (ROJAS,2007).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do desenvolvimento deste trabalho podemos considerar que a brinquedoteca é fundamental no espaço escolar, pois é um espaço lúdico criado para favorecer as brincadeiras e têm sido um mediador da aprendizagem muito importante nas creches e pré-escolas infantil. É por meio das brincadeiras que a criança emerge no processo de aprendizagem de uma forma divertida e prazerosa, o que facilita a construção da autonomia, reflexão e criatividade.

A BNCC nos faz pensar como é importante a formação o educador dentro da instituição de ensino, pois os desafios são muitos perante tantos desinteresses existentes por parte de nossos governantes. Ter orientação pedagógica em documentos é essencial, porém a dificuldade inicia no momento em que precisa colocar em prática. As diferenças sociais e culturais são grandes entre as crianças e isso dificulta a ação dos professores que precisam lidar e saber estruturar suas ações pedagógicas pensando na melhor maneira em atender as necessidades de todas as crianças sem prejudicar nenhuma delas. A base tem uma preocupação importante, pois ela visa universalizar e apontar para os conhecimentos e práticas, para que sejam iguais para todos. A pedagogia das competências auxilia na preparação das crianças para que tenham adaptação permanente diante ao meio social instável da contemporaneidade.

Os educadores devem ter consciência de que é sua responsabilidade direcionar e organizar este ambiente de forma que as crianças se sintam seguras dentro deste espaço lúdico, a brinquedoteca. Tendo em vista que o desenvolvimento da criança inicia partindo das linguagens que potencializam a apropriação e experimentação do mundo, sendo bem importante para o desenvolvimento integral das crianças.

A ludicidade é indispensável em todo o período escolar principalmente durante a infância, pois a cultura lúdica é específica de crianças que brincam e traz com ela fatores extremamente importantes de como se tornar adultos flexíveis e com raciocínio e liderança. As atividades lúdicas presumem a vivência do prazer de agir e de representar, quando crianças brincam de bonecas, estão representando sua vida

adulta, sendo mãe. Portanto cada atitude dentro das brincadeiras são os reflexos que possivelmente a criança terá em sua vida adulta, para as crianças o brincar é a linguagem da infância, sendo assim é importante que se faça presença na vida de todas as crianças, pois as brincadeiras podem estabelecer diferentes saberes culturais e sociais.

Sem dúvida a brincadeira é uma atividade que promove o bem estar das crianças, de forma natural e espontânea, e com certeza deveria ser continuada no ensino fundamental, os professores do ensino fundamental deveriam usar este artifício para continuar o desenvolvimento integral das crianças. Sendo assim, acredito que as brincadeiras e os jogos devem ser vistos como parte integrante da educação, pois é através desses recursos lúdicos que se dá a continuidade da construção da subjetividade e autonomia das crianças, pois o lúdico no cotidiano escolar aumenta o interesse e enriquece o ensino aprendizagem na educação infantil. Quanto maior for à vivência de mundo e experiência da criança, maior será seu enriquecimento pessoal e desenvolvimento geral.

Link para vídeo de apresentação disponível em: <https://youtu.be/YpTFWlquteU>

REFERÊNCIAS

ABBRI. Associação Brasileira de Brinquedotecas. **O que é a Brinquedoteca e quem é o Brinquedista.** Perdizes-SP.1984. Disponível em: <https://www.brinquedoteca.org.br/o-que%C3%A9brinquedoteca-e-brinquedista>.

Acesso em: 08 de Abril de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018. Disponível em: Acesso em 19 de Maio. 2021

BRASIL. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. **Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Diário Oficial da União, Brasília, 18 de dezembro de 2009, Seção 1, p. 18.

BRASIL. Emenda constitucional nº 59, de 11 de novembro de 2009. **Diário Oficial da União,** Brasília, 12 de novembro de 2009, Seção 1, p. 8. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc59.htm>.

BRASIL. Lei n. 8 069, de 13 de julho de 1990. **Estatuto da criança e do adolescente**. Disponível em: www.planalto.gov.br (fragmento). Acesso em: 23 de Abril de 2021.

BRASIL. Livro de estudo: Módulo II / **Karina Rizek Lopes**, Roseana Pereira Mendes, Vitória Líbia Barreto de Faria, organizadoras. –Brasília: MEC. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação a Distância, 2005. 76p. (Coleção PROINFANTIL; Unidade 7).

1. Educação de crianças. 2. Programa de Formação de Professores de Educação Infantil. I. **Lopes, Karina Rizek**. II. Mendes, Roseana Pereira. III. Faria, Vitória Líbia Barreto de

BRASIL. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica. **Indicadores da qualidade na educação infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2009

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Lei nº 9.394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil/Ministério da Educação**. Secretaria de Educação Básica – Brasília. DF, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Política Nacional de Educação Infantil**: pelo direito das crianças de zero a seis anos à educação. Brasília: MEC, SEB, 2006.

BRASIL Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil – Volume 01**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

BROUGÈRE, G. **Brinquedo e Cultura**. São Paulo: Cortez, 1995.
CMEI, Centro Municipal de Educação Infantil João XXIII. **Projeto Político Pedagógico**. São Sebastião do Paraíso, 2020.

CARNEIRO, M. A. B. Professora fala sobre os desafios da educação era digital. Jornal da Pucsp. São Paulo. 2017. Disponível em: <https://j.pucsp.br/noticia/professora-fala-sobre-os-desafios-da-educacao-na-era-digital>. Acesso em: 26 de Junho de 2021.

CUNHA, N, H. S. **Brinquedoteca**: um mergulho no brincar. 4. ed. São Paulo: Aquariana, 2010.

CUNHA, Nyebe Helena Silva. **Brinquedoteca: um mergulho no brincar**. São Paulo: Maltese, p. 11. 1994.

KISHIMOTO, T. M. **Brinquedos e Brincadeiras na Educação Infantil**. Anais do I Seminário Nacional: Currículo em movimento – Perspectivas Atuais. FE-USP. Belo Horizonte, p. 1, Novembro de 2010.

KISHIMOTO, T. M. **Brinquedos e materiais pedagógicos nas escolas infantis**. *Educação e Pesquisa*, v.27, n.2, jul./dez. 2001.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. 6. ed. São Paulo: CORTEZ, 1994.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a Educação Infantil**. UFSC/CED, NUP, p. 108, 1998.

KUHLMANN, Moisés Jr. Histórias da Educação Infantil Brasileira. Fundação Carlos Chagas. São Paulo. Revista Brasileira de Educação. Ma/Jun/Jul/Ago 2000. Nº14.

NONO, Maévi Anabel. **Breve Histórico da Educação Infantil no Brasil**. Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". Botucatu-SP; 2010. p.(1-12).

Vídeo: KISHMOTO, Tizuko Morchida **A Importância do Brincar** Instituto Advento, em 26 de ago de 2011. Acesso -28 de Agosto de 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?time_continue=1&v=HpiqpDvJ7-8>. Acesso em 14 de fevereiro de 2019.

PIAGET, J. **A psicologia da criança**. Ed Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

Portal Inep: INEP. Novas Competências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília-DF. 2017. Disponível em: <http://inep80anos.inep.gov.br/inep80anos/futuro/novas-competencias-da-base-nacional-comum-curricular-bncc/79>. Acesso em 26 de Junho de 2021.

ROJAS, Jucimara. **Jogos, brinquedos e brincadeiras: o lúdico e o processo de desenvolvimento infantil**. Ministério da Educação .Secretaria de Educação a Distância .Consórcio Pró--Formar. Cuiabá; 2007.p.(18). ACESSO: 03 de Março de 2021.

SANTOS, S. M. P. **Brinquedoteca: sucata vira brinquedo**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. 96p.
_____. **Atividades lúdicas**. In: _____ (Org). O lúdico na formação do educador. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1978.

ZARIFFIAN, P. Objective Comptence. Paris: Liasion, 1999.